

Jaguari, 25 de maio de 1934

Meu caro Mario da Matta

Recebi ante-ontem á noite sua interessantíssima carta de 19 do corrente mês. Ao lê-la, dei gostosas gargalhadas. Valha-nos somente isto, como faz notar: que ainda sabemos rir, quando o caso é para chorar.

A sua oportuna epístola trouxe-me a confirmação do que eu já percebera claramente através do noticiário dos jornais. O granadeiro mór falhou completa e miseravelmente, deixando os seus amigos e aliados em situação dolorosa. Não me envaideço da predição. Era muito fácil. De admirar não é que eu a tenha feito, senão que companheiros de responsabilidade igual á minha, tenham cerrado os olhos á realidade que se desenhava, obstinados que estavam no desejo da desforra.

A maior desgraça no caso não é propriamente o grotesco fracasso da candidatura granaderil, porque, sob certos aspectos ele foi uma felicidade para o Brasil. A maior desgraça é que, como ainda há dois meses eu escrevia ao Neves, o movimento feito em tórno do nome do Góis só serviu para consolidar a periclitante candidatura Getúlio. Se a oposição, em lugar de se pôr a conspirar ineptamente com aquele malandro, tivesse lançado a tempo a candidatura de um grande nome e tivesse feito uma grande campanha na Constituinte e na imprensa, estou convencido de que a candidatura Getúlio não teria resistido ao embate da opinião pública, mórmente depois do escândalo da banha. Se o sorridente ditador fôr eleito, como certamente será, a nação ficará devendo este serviço á oposição e, especialmente á Frente Unica Rio-Grandense. Mas aquele homem é tão ingrato que é capaz de querer conservar-nos indefinidamente no exílio...

No ponto a que chegámos, só tenho uma preocupação: a volta.

Só depois do regresso e de um cuidadoso balanço na situação é que se poderão demarcar os novos rumos. Até lá, não sairei da posição a que os acontecimentos me atiraram.

Basta, caro Mário. Faço votos que V. e D. Sara aproveitem o mais que possam essa grande metrópole, pois é a única coisa que poderão levar deste exílio. Arrepentido estou eu hoje de não ter ido ao Chile, em vez de ter ficado a patinhar no charco conspiratório durante quasi dois anos.

Os amigos Firpo, Dedé e Pancho retribuem as saudações. Peço-lhe que me cumprimente D. Sara e me receba um forte abraço.

PS - (29-5- 1934) Neste momento acabo de verificar que, por um descuido do portador, não foi remetida a tempo a presente carta. Já há uma grande novidade: a decretação da anistia ampla, notícia que soubemos ontem pelo rádio. Assim é que eu e o cel Firpo já estamos fazendo a trouxa e amanhã seguiremos para Taquereembó, eu com destino a Rivera e ele a Montevideú. Penso estar em Porto-Alegre dentro de sete ou oito dias, no máximo.

Não sei se esta carta ainda o alcançará em Buenos Aires. presumo que sim, porque imagino que, antes de tomar passagem, quererá sondar o ambiente.